

KIUSAM DE OLIVEIRA

Inesquecíveis

Leitor fluente – 6º a 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Ananda Luz

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?!*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoera, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência

humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série

de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor. Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos

que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto,

bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.

- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ◆ do mesmo autor;
- ◆ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ◆ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

KIUSAM DE OLIVEIRA

Inesquecíveis

Leitor fluente – 6º a 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Kiusam de Oliveira é uma das mais importantes escritoras de Literatura Infantil do Brasil. Suas obras ganham força porque, além da qualidade literária, reconstróem as histórias de pessoas que por muito tempo foram invisibilizadas ou estereotipadas nas literaturas, histórias de pessoas negras que não tinham o direito de encontrar suas narrativas nos livros que liam. Kiusam publicou seu primeiro livro *Omo-Obá: Histórias de princesas* em 2009 pela Mazza Edições, com ilustrações de Josias Marinho, e, desde então, fez da literatura território de materialização das reflexões que realizou como militante do Movimento Negro e como artista-pesquisadora. Sua literatura, a LINEBEIJU, é cura porque tem a intencionalidade de reconstrução de narrativas, em que todas as histórias são contadas com horizontalidade, afeto e encontro com a ancestralidade. Kiusam teve como alicerce sua mãe e seu pai: dona Erdi e seu Ciciá, que contribuíram na construção de sua carreira como pesquisadora.

UM POUCO SOBRE O ILUSTRADOR

Rodrigo Andrade é *designer* gráfico e autor de literatura infantil. Em parceria com a Kiusam de Oliveira nos encanta ao materializar personagens como Akin, do livro *O Black Power de Akin* (São Paulo: Cultura, 2020) e Akili, do livro *Akili está feliz* (São Paulo: Melhoramentos: 2022), entre outros. Lançou, em 2023, seu primeiro livro como único autor, *O que a mamãe não sabe*, pela editora Caixote. Rodrigo Andrade está sempre inovando e deixando marcas nos livros que assina, suas ilustrações são textos que

nos convidam a ler as muitas camadas que a história está contando. Suas ilustrações refletem seu engajamento nas lutas políticas antirracista e, com muita criatividade, nos suscitam reflexões por meio de sua convocação a parar, apreciar e investigar; marcas do menino que amava tantos os livros e as ilustrações dentro deles que já entendia que a biblioteca era um lugar para se demorar.

RESENHA

O que faz de uma pessoa inesquecível? Se você pudesse listar rapidamente pessoas inesquecíveis, quais estariam na sua lista? Por quê? O livro *Inesquecíveis* nos provoca a ampliar a percepção do que torna uma pessoa inesquecível, até porque são muitos os fatores que levam uma pessoa a ser lembrada no âmbito coletivo. Porém, com o racismo em nosso país, a forma com que narram as trajetórias de pessoas negras é subalternizando-as ou invisibilizando-as, colocando-as no esquecimento. A história oficial do Brasil por muito tempo trouxe uma história única, não contando sobre as diversas pessoas que resistiram, lutaram e reconstruíram possibilidades de existências plurais. Lélia González, Dandara, Milton Santos, Oswaldo Faustino são algumas dessas pessoas que coletivamente, atuaram no Movimento Negro, reescrevendo nossas histórias e recriando memórias; tornaram-se assim inesquecíveis pelos seus legados. A escrita preciosa e amorosa de Kiusam de Oliveira, com ilustrações marcantes e afetuosas de Rodrigo Andrade, referenciam nossos/as ancestrais e nos fazem lembrar que o hoje só é possível porque pessoas inesquecíveis vieram antes, abrindo caminhos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Poema

Palavras-chave: Memória, ancestralidade, movimento negro, história, corpo-templo-resistência, afrofuturismo

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia

Competências Gerais da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania.

Temas transversais contemporâneos: Diversidade cultural; Educação em direitos humanos; Educação para valorização do multiculturalismo

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar; ODS-4. Educação de qualidade; ODS-10. Redução das desigualdades

Público-alvo: Leitor fluente (6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Antes de mostrar o livro, lance a pergunta para a turma: “O que torna uma pessoa inesquecível?”. Após escutar todas as falas, leia a apresentação escrita por Ivair Augusto Alves dos Santos, que aponta o que faz cada pessoa que o livro apresenta ser inesquecível.

2. Para promover mais conversas sobre a importância do livro, apresente para os alunos o samba-enredo de 2019 da Escola de Samba G.R.E.S Estação Primeira de Mangueira, do Rio de Janeiro: *Histórias para ninar gente grande* e dialogue com eles sobre a importância e urgência de acessar as histórias que a história não conta.

3. Traga para o debate a expressão “Movimento Negro”. Ouça a turma ou faça uma pesquisa coletiva (em dicionários, na internet, na biblioteca, a partir de entrevistas) sobre o que essas duas palavras juntas carregam de significados. Mais do que acessar os diferentes conceitos, é importante que a turma compreenda que o Movimento Negro contemporâneo é composto por ações de coletivos que debatem e lutam por uma sociedade antirracista e uma educação para diversidade em todos os espaços. E que, principalmente, é composto por diversas pessoas que trazem suas trajetórias sócio-histórico-culturais e por isso, também, Movimento Negro está em letra maiúscula, porque é um sujeito educador e reeduca sobre as relações étnico-raciais, sobre nossas histórias, nossa ancestralidade e, principalmente, nos reeduca quanto sociedade para o enfrentamento do racismo.

4. Para ampliar a mediação de leitura deste livro, é

importante que você saiba que a Kiusam de Oliveira nomeia a sua literatura de LINEBEIJU, Literatura Negro-brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil. Entre muitas camadas de debate que a artista-pesquisadora apresenta sobre a literatura, é relevante saber que a LINEBEIJU é parte da Pedagogia Eco-Ancestral, e tanto a pedagogia quanto a literatura da autora têm como princípio o Corpo-Templo-Território. A Pedagogia Eco-Ancestral considera os conhecimentos ancestrais como base para toda a aprendizagem e se materializa em diversos campos de potência, entre eles a ancestralidade, a identidade, a memória, a subjetividade... principalmente no corpo, que é templo sagrado, por seguir construindo resistências às violências impostas pelo racismo. Cada personalidade negra apresentada no livro é Corpo-Templo-Resistência, porque ressignifica cotidianamente a sua história e a de muitas outras pessoas. São pessoas inesquecíveis porque reescreveram a nossa história.

5. Pergunte aos alunos se já ouviram falar de Afrofuturismo. Explique que se trata de um movimento cultural, estético, político, artístico e social que apresenta a possibilidade de um futuro utópico; é a recriação de um futuro em que pessoas negras possam existir em sua plenitude e sem racismo. O Afrofuturismo se manifesta nas diferentes linguagens artísticas, como moda, cinema, literatura, música, artes visuais, teatro. O movimento, que tem como um dos símbolos o adinkra Sankofa, busca recriar o passado para transformar no presente e projetar um futuro em que a existência plena de pessoas negras seja assegurada. No livro, a estética afrofuturista proposta pelo texto e pela ilustração faz um movimento de reconstrução de outras narrativas, pois nos apresentam poeticamente (e também a partir das minibiografias) grandes nomes que construíram a história deste país. O livro, em uma ação política e social, desloca essas pessoas da subalternidade, além de reiterar o quanto pessoas inesquecíveis são sementes ao construírem caminhos coletivos para que pessoas negras também possam celebrar a vida.

Durante a leitura

1. Chame a atenção da turma para o fato de este ser um livro ilustrado, em que a narrativa se apresenta na união da escrita e da ilustração. Sozinhas, a ilustração ou a escrita, não narrariam dessa forma. Em alguns momentos, a escrita traz elementos que não estão na ilustração e vice-versa. Por exemplo, a maioria das pessoas inesquecíveis não estão no texto e sim na ilustração. Elas foram escolhidas pela escritora, que dispôs as pessoas dialogando com as estrofes do poema; os elementos que estão ao redor das perso-

nalidades foram escolhidos pelo ilustrador, que quis abrir conversas, trazer outras conexões e contar mais sobre a histórias dessas pessoas. Por isso, é importante ler as imagens com a mesma atenção com que se lerá os textos. A página 29, por exemplo, traz a ilustração de Abdias do Nascimento. No fundo da ilustração está presente a sua obra *Okê Oxossi*, de 1970, em que recria a bandeira do Brasil a partir do orixá Oxossi. A página 23, por sua vez, traz no plano de fundo a imagem de Anastácia em processo de erguer a voz por ser libertada de um objeto de tortura que a silenciava. A ilustração dialoga com a obra do artista visual Yuri Cruz: *Monumento à voz de Anastácia*, 2019.

2. Veja se os alunos notam que há linhas conectando as pessoas como se fosse uma arquitetura de rede de internet, demonstrando que há trocas de informações entre elas e que as ações de uma pessoa impactam na outra, justamente por tudo estar interligado. Essas pessoas estão conectadas por lutarem por direitos humanos que só são possíveis em uma sociedade antirracista, tornando-as inesquecíveis. Em vários momentos do texto é reafirmado o quão importante essas pessoas foram na reconstrução de narrativas que permitem a expressões de identidades coletivas e individuais de pessoas negras na sua máxima potência. Na página 13, por exemplo, a autora fala da tragédia do tráfico de pessoas negras e, concomitantemente, reafirma como transformaram essa violência em presença ancestral. Converse com os alunos sobre ancestralidade e o quanto essas pessoas abriram caminhos para que hoje tenhamos alguns direitos garantidos.

3. Comente com a turma que o Movimento Negro tem atuação em todo o país, como é confirmado nas minibiografias no final do livro. Que tal mapear com os alunos de que lugar são as pessoas referenciadas no livro para conhecer um pouco das diversidades e lutas que unem o Movimento Negro? É importante conhecer o contexto de cada região para compreender que as lutas dialogam com os territórios. Peça para os alunos identificarem quais dessas pessoas são da região, estado ou município deles e amplie a pesquisa para outras pessoas inesquecíveis. Não esqueça de pontuar que pessoas inesquecíveis, muitas vezes, estão bem perto de nós. A escritora trouxe o seu pai e sua mãe para o livro, e o ilustrador usou a capa para registrar suas pessoas inesquecíveis, informação sobre quem são elas na página de créditos.

Convide a turma a responder a pergunta do final do livro: Quem é inesquecível pra você?

Depois da leitura

1. Convide os alunos a observarem as imagens e perceber seu diálogo com as obras de Jean-Michel Basquiat, principalmente as pinceladas expressivas ao fundo de cada página. Apresente o artista nova-iorquino para os alunos. Para isso, você pode utilizar o catálogo da exposição realizada no Centro Cultural do Banco do Brasil. O artista, um dos mais importantes do século XX, dialogou e experimentou múltiplas linguagens. Para Basquiat, a rua era uma escola e nutria sua inspiração, como também o jazz e seus músicos e outras personalidades negras. O debate das relações étnico-raciais permeava suas obras pintando pessoas negras como protagonistas. Para Basquiat, texto é imagem e imagem é texto, que ressignifica estética e politicamente a representação humana. Após apresentar o artista para os estudantes, proponha que pintem uma pessoa que consideram incrível. Essa atividade pode ser realizada após a pesquisa das pessoas do Movimento Negro da cidade.

2. Peça aos alunos que escolham uma das pessoas inesquecíveis apresentadas no livro para conhecer melhor. Sugira que pesquisem a biografia dessas personalidades e convide-os a escreverem uma carta para a pessoa escolhida. O que diriam para ela? O que gostariam de destacar na trajetória delas? Para inspirar a turma, traga o livro *Carolinas*, um projeto que reuniu escritoras negras contemporâneas para dialogarem com a obra de Carolina Maria de Jesus – no livro *Inesquecíveis*, a escritora está na página 32. Com o livro *Carolina* em mãos, leia para os alunos o texto “Minha Carta”, de Karine Tavares, em que ela conta sobre a pandemia da Covid-19, trazendo elementos importantes para refletirmos sobre as violências e resistências. Outro texto interessante do livro é “Do trema à crase”, de Lara de Paula, em que Luzia, um dos fósseis mais antigo encontrado nas Américas, escreve para a escritora Carolina Maria de Jesus, em um movimento de mostrar como as histórias delas estão conectadas, mesma ideia destacada pelas ilustrações de Rodrigo de Oliveira no livro *Inesquecíveis*, no qual há um fio que perpassa todas as páginas e conecta todas as pessoas inesquecíveis apresentadas.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

- *O mundo no black power de Tayó*. Peirópolis: São Paulo.
- *Omo-oba*: histórias de princesas e príncipes. Companhia das Letrinhas: São Paulo.
- *Com qual penteado eu vou?* Melhoramentos: São Paulo.

► sobre o gênero ou assunto

- *O que mamãe não sabe...* de Rodrigo Andrade. Caixote: São Paulo.
- *A vida não me assusta*, de Maya Angelou. Caveirinha: São Paulo.
- *Ei, você!* Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro, de Dapo Adeola. Companhia das Letrinhas: São Paulo.
- *AfroFuturo*: ancestral do amanhã, de Henrique André e Tutano Nômade. Kitembo: São Paulo.

► para a formação do educador

- *O Movimento Negro Educador*: saberes construídos nas lutas por emancipação, de Nilma Lino Gomes. São Paulo: Vozes, 2017.
- Exposição Jean-Michel Basquiat – obras da coleção Mugrabi. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/ccbb/JeanMichelBasquiat.pdf> (acesso em: fev. 2024).
- *LINEBEIJU*: Literatura Negro-brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil, de Kiusam de Oliveira (Org.). Belo Horizonte: Nandyala, 2022.
- “O que é afrofuturismo?”. TED Talk X Mauá, com Fábio Kabral, disponível em: <https://mod.lk/uAw4z> (acesso em: fev. 2024).